



## Uma mulher empreendedora

Manuela Medeiros pode ser ainda um nome pouco conhecido para a maioria das pessoas, mas a marca que criou e ganhou notoriedade um pouco por toda a Europa, não deixa ninguém indiferente. Por detrás da Parfois, existe uma mulher dinâmica e empreendedora, para quem a família é um pilar essencial.

Texto: Carla Nogueira  
Fotos: Virgínia Ferreira

Manuela Medeiros é uma mulher com feições bastante delicadas que dissimulam o carácter forte, a perseverança e o gosto pelos negócios. Desde muito nova que se quis tornar independente e ganhar o seu próprio dinheiro. O seu dinamismo fê-la apostar na área da moda, primeiro com uma loja de roupa e mais tarde dedicando-se aos acessórios, transformando o nome Parfois numa referência para o público feminino. Actualmente, e depois de mais de uma década em que decidiu arriscar num nicho de mercado onde não havia concorrência, considera que fez a aposta certa. Afirma que *“a moda foi sempre o seu mundo”* e a opção pelos acessórios *“uma aposta num formato que era praticamente desconhecido em Portugal”*. Num futuro próximo a internacionalização da marca é estrategicamente o grande desafio, mas outros vão surgindo. E é com orgulho, mas também muita humildade à mistura, que fala das *“conquistas”* desta marca portuguesa além fronteiras. *“Tenho orgulho no meu produto, que é o resultado do meu trabalho e de toda uma equipa, pois ninguém faz nada sozinho”*.

Manuela Medeiros é uma mulher tímida e recatada. Não gosta de entrevistas e se o faz - afirma - é pela



marca que criou, confessando também que evita falar da sua vida pessoal. Mas com o desenrolar da conversa, a empresária partilha um pouco da sua

vivência familiar, revelando-se uma mãe e filha extremosa, apaixonada pela arte e viagens e por longos passeios a pé.

### Mulher, mãe e empresária

Se lhe perguntarem como se auto-caracterizaria, Manuela Medeiros refere sem vacilar que é uma mulher trabalhadora e para quem a família tem muita importância. *“Gostaria de ser reconhecida como uma boa mãe, filha e irmã, amiga dos meus amigos e como alguém que tem genuíno prazer em criar e realizar”*, salienta.

A empresária tem uma agenda muito preenchida, mas arranja sempre forma de ter tempo para diariamente estar com a mãe, assim como com as suas duas filhas. Diz, na brincadeira, que no seu caos organizado, consegue ter tudo sob controlo. *“Arranjo alguns momentos para estar com elas, dar-lhes atenção e partilhar os meus problemas”*. Nos seus tempos livres faz ginástica, sudoku, gosta de ver exposições de arte, nomeadamente pintura, e vai ao cinema. Sempre que pode viaja e o trabalho também assim a obriga.

Aquando desta entrevista, Manuela Medeiros estava a escassos dias de iniciar um cruzeiro, no transatlântico Milénio, onde existe uma loja da Parfois. A empresária vai conciliar lazer com trabalho, pois vai analisar a potencialidade deste espaço comercial para a sua marca. *“Se o negócio for interessante para nós, é um investimento a fazer, pois têm uma frota de 40 barcos”*, afirma. O curioso é que este convite surgiu depois da abertura de uma loja em Miami, dada a visibilidade do espaço e dos seus produtos. E esse sucesso tem acontecido assim, um pouco por toda a Europa, já que a Parfois tem mais de 150 lojas em Portugal e está representada em oito países, nomeadamente Letónia, Roménia e Rússia. A história de sucesso desta marca tem quinze anos e conta com o trabalho de toda uma equipa que Manuela Medeiros dirige. A empresária gosta de acompanhar de perto todo o processo criativo, mas admite colocar a hipótese de um dia passar a responsabilidade de dirigir a Parfois a outra pessoa



da sua confiança e deste modo dedicar-se a outros projectos. As suas filhas já estão a trabalhar consigo, uma na área comercial e outra na gestão de qualidade do produto. O seu dinamismo faz com que a

empresária esteja sempre de olhos postos no futuro. Por isso não lhe agrada fazer balanços, a não ser para ver o que pode ser feito melhor. *“Os balanços deixo-os para os contabilistas. Para mim o que conta são os objectivos para o futuro”*, refere com sentido de humor. Afirma gostar de arriscar com prudência, mas sem medo de errar. *“Nas minhas decisões existe pouca margem para erros, pois sou uma pessoa ponderada”*. E quanto ao ser uma mulher empreendedora, distinção que lhe foi atribuída em 2006 pela revista Máxima, diz ser capaz de realizar tudo aquilo que se propõe fazer. Considera-se uma pessoa muito positiva e que procura *“olhar sempre para o futuro”*, daí não ser saudosista. *“Todos os dias tenho um lema diferente capaz de dar resposta aos desafios que tenho de enfrentar”*, afirma Manuela Medeiros.

Mas há memórias que ficaram bem presentes, nomeadamente as férias de Verão em Valpaços, onde os pais tinham uma casa. Aí passava quase sempre o Setembro todo, aquele que ficou como sendo o mês da liberdade, pois durante esse período podia sair à noite, jantar por volta da meia-noite e ir a casa de amigos com os irmãos jogar as cartas. Também gostava imenso dos tempos em que iam todos para Miramar e o Algarve. Ao longo dos anos sempre procurou manter a proximidade com toda a família, nomeadamente em datas especiais. No Natal são



sempre 50 pessoas e é Manuela Medeiros que nos últimos anos tem organizado a ceia, algo que faz com prazer e felicidade.

### O seu Porto

Manuela Medeiros acha o Porto cinzento e se escolhesse uma cor para o definir seria precisamente essa. Aliás aquilo que mais a desagrada nesta cidade são os dias cinzentos que lhe tiram a energia positiva. Mesmo assim adora o Porto. *“Gosto que seja uma cidade pequena, sinto-me em casa e identificada, é aqui que estão as minhas raízes”*,

### Numa palavra

**Cidades de sonho:** Paris ou Rio de Janeiro

**Cor favorita:** Branco

**Um filme:** “Véu pintado”

**Uma flor:** Qualquer flor, desde que seja branca

**Um livro:** “Equador”, de Miguel Sousa Tavares

**Um desejo:** Muita felicidade e saúde para a sua mãe e filhas

afirma. Aprecia particularmente a marginal junto à Foz e de fazer o percurso até à Ribeira. Refere o Museu de Serralves e a Casa da Música como dois locais de referência da cultura na cidade. Ficou muito decepcionada com a transformação da Avenida dos Aliados levada a cabo pelos arquitectos Siza Vieira e Souto Moura, que, na sua opinião, ficou completamente descaracterizada. Também não lhe agrada que tenham retirado os eléctricos da Avenida da Boavista assim como as árvores.

Agrada-lhe verificar que a cidade está melhor a nível de mobilidade, em parte devido à via de cintura interna. Também está satisfeita que haja um projecto de reabilitação para a baixa portuense. Apesar de viajar muito e de gostar imenso de Paris e do Rio de Janeiro seria incapaz de viver numa dessas cidades, uma porque não tem mar e as duas porque são “stressantes” ao fim de umas semanas. *“É importante ter uma cidade em que se reconhece os sítios e as pessoas”*, refere. O Porto influenciou o seu trabalho? *“Não renego as minhas raízes mas seria capaz de fazer tudo o que faço em qualquer parte do mundo”*. ■